

## A história do cerrado

### Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:07/12/2009

O fogo teve papel importante na formação da flora do cerrado brasileiro. Essa é a conclusão de um estudo publicado em Novembro na PNAS por uma equipe internacional de pesquisadores, que conta com a participação de brasileiros da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa)...

A pesquisa indica que os incêndios naturais são um dos motivos que fizeram do cerrado a savana tropical com maior biodiversidade do mundo. A origem do cerrado coincidiu com a maior vulnerabilidade da região a incêndios naturais. A hipótese levantada pelos autores do trabalho é que a origem desse bioma coincidiu com o avanço de gramíneas sobre a região, causado por mudanças climáticas ocorridas dez milhões de anos atrás e responsáveis também pela expansão da savana em outros lugares do mundo. Por serem muito inflamáveis, as gramíneas deixaram o local do futuro cerrado vulnerável a incêndios. Devido às novas condições climáticas, as plantas mais adaptadas a ambientes secos e mais resistentes ao fogo tiveram mais chances de sobreviver na região.

Aparentemente, esse ajuste não foi difícil, já que o surgimento do cerrado foi relativamente rápido se comparado ao de outros biomas. Segundo o estudo, a diversificação da maior parte da flora do cerrado iniciou-se há aproximadamente quatro milhões de anos. A formação do cerrado também teve contribuições dos biomas situados em seu entorno – a floresta amazônica, a caatinga, os pampas e a mata atlântica –, que compartilham com ele diversos gêneros. Mas o processo de migração da flora típica dessas vegetações ainda não está totalmente esclarecido. Endemismo na região Segundo um dos autores do artigo, o biólogo Marcelo Simon, da Embrapa, o estudo constatou que o cerrado tem poucos gêneros de plantas endêmicos. Entretanto, há espécies que se originaram exclusivamente no bioma. Só no gênero *Mimosa*, um dos quatro estudados pelo grupo, por exemplo, ao menos onze novas linhagens tiveram origem no cerrado. Para chegar a essas conclusões, os pesquisadores analisaram o DNA de quatro grupos de plantas: *Mimosa*, *Microlíciaceae*, *Lupinus* e *Andira*. Foi usado o método da filogenia genética, que permite traçar retroativamente prováveis relações de parentesco. O objetivo do grupo era investigar a evolução das adaptações das plantas do cerrado ao fogo e obter uma visão histórica da reunião das espécies no bioma. Por meio de análises genéticas, foi possível investigar a evolução das adaptações das plantas do cerrado ao fogo. Mas os resultados devem ser vistos com certa reserva. Segundo Simon, a amostragem de DNA usada pelo grupo representa apenas 3 a 4% da flora do cerrado. Ele admite que o número ainda é baixo. “Esse é um esforço inicial”, ressalta em entrevista à CH On-line. “Mas há evidências baseadas em estudos feitos com outras plantas, como as do gênero *Manihot* (mandioca), que dão suporte às nossas conclusões”, defende. E completa: “Acreditamos que nossos resultados também podem ser representativos de histórias evolutivas de outras espécies.” As características adaptadas ao fogo presentes nas plantas dos grupos estudados – como casca espessa e raízes profundas e grossas – levaram os cientistas a concluir que os incêndios naturais ocorridos no cerrado são talvez os ingredientes decisivos que culminaram com a riqueza de espécies do bioma. Essa conclusão se junta a outras evidências científicas que apontam a importância de fenômenos específicos em uma dada região para a formação de biomas com grande biodiversidade. Fonte: <http://cienciahoje.uol.com.br> - Texto de Raquel de Oliveira